

PRÓLOGO

O Imperador vai nu! Aqui e agora, infelizmente, o Imperador é o galego, a língua autóctone da Galiza, e a sua nudez –evidente, mas, em grande medida, ingenuamente desatendida ou interesseiramente dissimulada– decorre da manifesta incapacidade do modelo lexical hoje mais largamente socializado e ainda hegemónico (o da RAG=ILG) para abrigar a nossa língua frente à intempérie castelhanizante e para a facultar para umha vida plena. Encomendada a sua confeção por ambíguos patronos a alfaiates pouco competentes, esta vestimenta lexical do galego, puída, crivada de rachaduras e sarapintada de remendos desarmónicos e irritantes, longe de remediar as históricas carências da nossa língua, está a exacerbar a sua descaraterização e a agravar a sua ineficácia expressiva. Para além da conformidade de alguns e da acomodatória ou desinformada passividade de muitos, duas circunstâncias tenhem até agora estorvado a deteção desta deficiência, nunca suficientemente denunciada e que hoje compromete a homologação do galego como verdadeira língua de cultura: por um lado, o facto de quase todos os âmbitos de atividade social continuarem a revelar-se refratários à incorporação do galego, o qual, no melhor dos casos, nom consegue aceder a eles senom de modo superficial ou «litúrgico» (pense-se, por exemplo, no escassíssimo emprego do galego que ainda hoje se regista em domínios como a instrução pública, a imprensa escrita, a divulgação científica, o sistema de saúde, os diferentes ramos do comércio ou a administração de justiça), reduzindo-se assim consideravelmente as solicitações realmente postas à língua; por outro lado, nos âmbitos de cultura em que o galego é utilizado, ele aparece maciçamente penetrado e recheado polo sistema lexical castelhano, o que produz –à custa de desnaturar o léxico galego e de o tornar um subconjunto

servil e empobrecido do léxico castelhano— umha ilusória aparência de normalidade ou funcionalidade, se bem que esta se desmorone logo que o léxico for examinado com algumha atençom.

Tendo-nos dedicado ao estudo do léxico galego ao longo dos últimos quinze anos, durante os quais publicamos sobre o tema diversos artigos e livros especializados, com a presente obra divulgadora assumimos a tarefa de disseminar entre um largo público o conhecimento dos principais males que hoje afligem o sistema lexical galego e, portanto, que hoje prejudicam a personalidade e a funcionalidade da nossa língua, na esperança de assim contribuímos para quebrar a *espiral de silêncio* que até agora tem impedido o efetivo reconhecimento desta problemática. A multissecular e ainda hoje persistente subordinação sociocultural da Galiza a respeito de Castela reflete-se de forma inequívoca no estado de profunda degradaçom que o léxico da língua espontânea atual mostra, degradaçom que, triste e escandalosamente, como veremos, o modelo lexical patrocinado polo oficialismo só muito parcial e ineficazmente combate, quando nom a reforça com as suas freqüentes atuaçoms despropositadas. Cifra e epítome da histórica degradaçom do léxico galego é a série de seis palavras-chave *variaçom sem padronizaçom*, *substituiçom castelbanizante*, *erosom*, *estagnaçom*, *suplência castelbanizante* e *diferencialismo nom regenerador*, as quais designam *fatores de degradaçom lexical* que tenham determinado, e ainda determinam, o presente estado de descaraterizaçom e de disfuncionalidade do nosso léxico, e as quais deveriam ser cuidadosamente ensinadas em todas as escolas do país como guia e estímulo para umha plena regeneraçom lingüística e cultural.

Justamente, com o objetivo de contribuímos para desvelar e debelar esta degradaçom lexical que hoje padece o galego, destinamos a presente obra a esclarecer a natureza

e a atuação dos referidos fatores degradativos, bem como a analisar o modo em que hoje incidem sobre o desempenho lexical dos cidadãos cultos as frequentes inibições e intervenções despropositadas (atitudes não regeneradoras) dos agentes codificadores do galego autorizados pelo poder autonómico (os da RAG=ILG). Para a composição do presente livro, de alta divulgação, partimos de materiais textuais que já déramos à estampa, como, sobretudo, a monografia *Léxico Galego: Degradação e Regeneração* (2011) e o documento codificador *O Modelo Lexical Galego* (2012), da Comissão Lingüística da AGAL (desde 2016, da AEG), os quais integramos e simplificamos, bem como completamos e complementamos com novos materiais, pensando num público leitor culto, mas não especialista, interessado no presente e no futuro da língua autóctone da Galiza, hoje deveras ameaçada.

Na altura de termos o ramo a esta obra, porventura o último livro que venhamos a elaborar sobre a problemática global do léxico galego, queremos deixar constância do nosso cordial agradecimento à Editorial Laidvento e, em especial, ao seu gerente, o Sr. Afonso Ribas, pelo ótimo acolhimento dispensado ao projeto¹; também ao Heitor Rodal, que, em 2011, em momentos constrangidos, puiu generosamente ao nosso dispor as Edições da Galiza para publicar a monografia antecitada, ao *Nós Diario*, por nos oferecer um espaço mensal para fazermos divulgação sobre léxico galego, aos companheiros da Associação de Estudos Galegos e, enfim, aos bons amigos de Ourense, Vigo, Compostela, Erizana e Tominho, os quais, durante

1 Para o leitor curioso, diga-se que, embora esta não seja a primeira vez que nos cabe a honra de publicarmos nas Edições Laidvento, si é, de facto, a primeira ocasião em que nesta editora damos a lume um livro da nossa autoria em sentido estrito, visto que a nossa anterior participação foi enquanto tradutores de duas obras alemãs: o livro didático *Manual de Evolução e Sistemática*, de Walter Sudhaus e Klaus Rehfeld (2002), e o livro de divulgação científica *Recordes dos Seres Vivos*, de Klaus Richarz e Bruno P. Kremer (2018).

CARLOS GARRIDO

anos a fio, tenhem constituído connosco cálidas e estimulantes *células de plenitude lexical*.

O Autor, em Vigo, outono de 2021

ÍNDICE

Prólogo.....	9
Abreviaturas, siglas e símbolos utilizados neste livro	13
1. Introdução.....	17
1.1. Umha cobra no jardim lexical galego: introduçom aos fatores de degradaçom lexical	20
1.2. A janela do aviom: <i>fiestra</i> ~ <i>janela</i> ~ <i>*ventá</i>	29
1.3. Um <i>candeeiro</i> de cinco <i>lâmpadas</i>	32
1.4. <i>Doença</i> ou <i>enfermidade</i> , <i>adoecer</i> e <i>enfermar de</i>	35
1.5. Laranjada de limom, limonada de laranja!	39
1.6. A namorada do rato <i>Mickey</i> e a insuficiência do galego oficialista	42
1.7. A RAG e a sua cacofónica e indecente incompetência	45
1.8. O que é feito de <i>alcançar</i> , de <i>encontrar</i> , de <i>comprar</i> e do <i>irmao mais velbo?</i>	47
1.9. Insuficiências designativas do dia a dia (de escritores e académicos).....	49
2. Degradaçom e regeneraçom do léxico galego atual: escândalo e soluçom	51
2.1. Noçom básicas sobre a degradaçom lexical do galego: manifestaçom, causas, fatores e enquadramento histórico	51
2.2. <i>Variaçom sem padronizaçom</i> no léxico galego atual: incapacitante pluralidade desordenada.....	62
2.2.1. Definiçom de <i>variaçom sem padronizaçom</i>	62
2.2.2. Manifestaçom da <i>variaçom sem padronizaçom</i>	64
2.2.2.1. <i>Variaçom geográfica sem padronizaçom</i>	65
2.2.2.1.1. <i>Variaçom geográfica do significante</i>	70
2.2.2.1.2. <i>Variaçom geográfica do género gramatical</i>	95
2.2.2.1.3. <i>Variaçom geográfica do significado</i>	95
2.2.2.2. <i>Variaçom nom geográfica sem padronizaçom</i>	98
2.2.2.2.1. <i>Variaçom diafásica e diastrática</i>	98
2.2.2.2.2. <i>Variaçom (estilística) de freqüência de uso</i>	100

2.2.3. Estrátégia regeneradora, e respetiva execuçom, frente à variaçom sem padronizaçom padecida polo léxico galego atual	102
2.2.3.1. Estrátégia regeneradora frente à variaçom geográfica sem padronizaçom	103
2.2.3.2. Execuçom da estrátégia regeneradora frente à <i>variaçom geográfica sem padronizaçom</i>	129
2.2.3.3. Estrátégia regeneradora frente à variaçom diafásica e diastrática sem padronizaçom e respetiva execuçom	141
2.2.3.4. Estrátégia regeneradora frente à variaçom (estilística) de freqüência de uso sem padronizaçom e respetiva execuçom	146
2.2.4. Escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas do galego frente à variaçom sem padronizaçom	149
2.2.4.1. Atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas frente à variaçom geográfica sem padronizaçom do léxico galego	149
2.2.4.2. Atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas frente à variaçom diafásica e diastrática sem padronizaçom e frente à variaçom de freqüência de uso sem padronizaçom do léxico galego.....	172
2.2.5. Sinopse conclusiva: efeitos prejudiciais no desempenho lexical dos utentes cultos de galego derivados das escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas frente à variaçom sem padronizaçom	178
2.3. <i>Substituiçom castelbanizante</i> no galego atual: usurpaçom e canalizaçom descaracterizadoras	185
2.3.1. Definiçom de <i>substituiçom castelbanizante</i>	185
2.3.2. Manifestaçoms da <i>substituiçom castelbanizante</i>	187
2.3.2.1. Substituiçom do significante	187
2.3.2.1.1. Substituiçom do significante por usurpaçom.....	188
2.3.2.1.2. Substituiçom do significante por reforço	215

2.3.2.2. Substituição do significado.....	224
2.3.2.2.1. Substituição semântica por usurpação.....	225
2.3.2.2.2. Substituição semântica por restrição.....	230
2.3.2.2.3. Substituição semântica por reforço	232
2.3.3. Estratégia regeneradora, e respetiva execução, frente à <i>substituição castelhanizante</i> padecida polo léxico galego atual.....	234
2.3.4. Escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas do galego frente à <i>substituição castelhanizante</i>	239
2.3.5. Sinopse conclusiva: efeitos prejudiciais no desempenho lexical dos utentes cultos de galego derivados das escandalosas atitudes nom regeneradoras dos c odificadores oficialistas frente à <i>substituição c astelhanizante</i>	259
2.4. Erosom e eventual <i>suplência castelhanizante</i> no galego atual: catastrófica extinção sectorial de recursos lexicais, com frequente infiltração castelhanizante	266
2.4.1. Definição de <i>erosom</i> (<i>e suplência castelhanizante</i>)	266
2.4.2. Manifestações da <i>erosom</i> (<i>e suplência castelhanizante</i>) ..	269
2.4.2.1. Erosom e suplência castelhanizante no galego médio... 269	
2.4.2.1.1. Erosom de significantes (e respetivos significados) e suplência castelhanizante no galego médio.....	270
2.4.2.1.2. Erosom do significado (com conservação do significante) e suplência castelhanizante no galego médio.....	282
2.4.2.2. Erosom e suplência castelhanizante no galego novecentista	283
2.4.3. Estratégia regeneradora, e respetiva execução, frente à <i>erosom</i> (<i>e suplência castelhanizante</i>) padecida polo léxico galego atual.....	286
2.4.4. Escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas do galego frente à <i>erosom</i> (<i>e suplência castelhanizante</i>)	292

2.4.5. Sinopse conclusiva: efeitos prejudiciais no desempenho lexical dos utentes cultos de galego derivados das escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas frente à <i>erosom (e suplência castelhanizante)</i>	310
2.5. <i>Estagnaçom e suplência castelhanizante</i> no galego atual: catastrófica falta de desenvolvimento lexical pós-medieval, com intensíssima satelitizaçom castelhana	313
2.5.1. Definiçom de <i>estagnaçom e suplência castelhanizante</i>	314
2.5.2. Manifestaçoms da <i>estagnaçom e suplência castelhanizante</i>	316
2.5.2.1. Estagnaçom oposta à neologia e suplência castelhanizante a ela associada	316
2.5.2.1.1. Estagnaçom neológica e suplência pola nom incorporaçom de significantes (e respetivos significados)	324
2.5.2.1.2. Estagnaçom neológica e suplência pola nom incorporaçom de significados.....	339
2.5.2.2. Estagnaçom oposta à estabilizaçom e otimizaçom lexicais.....	351
2.5.2.2.1. Estagnaçom atinente à distribuiçom dos usos entre vocábulos relacionados	352
2.5.2.2.2. Estagnaçom atinente às <i>solidariedades lexicais</i>	355
2.5.2.2.3. Estagnaçom atinente à <i>elaboraçom otimizadora</i> ..	358
2.5.3. Estratégia regeneradora, e respetiva execuçom, frente à <i>estagnaçom e suplência castelhanizante</i> padecidas polo léxico galego atual	360
2.5.3.1. Avaliaçom das três estratégias neológicas fundamentais em relaçom à <i>idiomaticidade</i>	364
2.5.3.2. Avaliaçom das três estratégias neológicas fundamentais em relaçom à <i>coerência sistémica</i>	372
2.5.3.3. Avaliaçom das três estratégias neológicas fundamentais em relaçom à <i>economia comunicativa</i> ...	382
2.5.3.4. Avaliaçom das três estratégias neológicas fundamentais em relaçom à <i>vantagem sociolingüística</i>	384
2.5.3.5. Questons específicas respeitantes à aplicaçom da estratégia regeneradora frente à estagnaçom e suplência castelhanizante	387

2.5.3.5.1. Consideraçom de particularismos lexicais galegos	389
2.5.3.5.2. Tratamento da variaçom espacial dos neologismos luso-brasileiros.....	391
2.5.3.5.3. Soluçons luso-brasileiras nom adequadas em galego.....	393
2.5.4. Escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas do galego frente à <i>estagnaçom e suplência castelhanizante</i>	395
2.5.5. Sinopse conclusiva: efeitos prejudiciais no desempenho lexical dos utentes cultos de galego derivados das escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas frente à <i>estagnaçom e suplência castelhanizante</i>	404
2.6. Usos lexicais nom regeneradores de caráter <i>diferencialista</i> no galego atual: repulsom empobrecedora, bem-intencionada mas mal orientada.....	407
2.6.1. Definiçom de <i>usos lexicais nom regeneradores de caráter diferencialista</i>	407
2.6.2. Manifestaçons dos usos lexicais nom regeneradores de caráter <i>diferencialista</i>	412
2.6.2.1. Arcaísmos hipercaraterizadores	413
2.6.2.2. Pseudogaleguismos	414
2.6.2.3. Ampliaçons semânticas hipercaraterizadoras	418
2.6.2.4. Dialectalismos hipercaraterizadores	420
2.6.2.5. Coloquialismos, popularismos e vulgarismos abusivos	265
2.6.3. Estratéjia regeneradora frente aos <i>usos lexicais nom regeneradores de caráter diferencialista</i> padecidos polo léxico galego atual	425
2.6.4. Escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas do galego frente aos <i>usos lexicais despropositados de caráter diferencialista</i>	425
2.6.5. Sinopse conclusiva: efeitos prejudiciais no desempenho lexical dos utentes cultos de galego derivados das escandalosas atitudes nom regeneradoras dos codificadores oficialistas frente aos <i>usos lexicais nom regeneradores de caráter diferencialista</i>	431

3. Conclusões e perspectivas de regeneração lexical.....	433
3.1. Características essenciais e principais efeitos sociolingüísticos da codificação oficialista do léxico galego	433
3.2. Um descomunal escândalo «lexicossocial» possibilitado e facilitado pela escandalosa codificação oficialista do galego..	439
3.3. Princípios codificadores fundamentais e medidas práticas indispensáveis para umha plena regeneração formal e funcional do léxico galego.....	442
4. Bibliografia	451
Apêndice: Reedição de textos com <i>otimização lexical</i>	465
a) Início do Livro Segundo do <i>Sempre na Galiza</i> , de Afonso Daniel Rodrigues Castelao.....	465
b) O Hino Galego, de Eduardo Pondal.....	477
Apêndice fotográfico	477
Índice dos quadros de texto	
-Quadro de texto 1: <i>Galiza com o povo galego; Galicia, com o pueblo gallego</i>	195
-Quadro de texto 2: Dous aspetos importantes da castelhanização dos apelidos galegos	209
-Quadro de texto 3: Designação dos dias da semana em galego	213
-Quadro de texto 4: Naquele estranho país em que os cativos costumam ser baixinhos e gozar de liberdade.....	307
-Quadro de texto 5: Análise de dous casos ilustrativos de estagnação e suplência castelhanizante no léxico galego.....	317
-Quadro de texto 6: O estrambótico substantivo oficialista <i>*percorrido</i>	370
Índice dos esquemas	
-Esquema 1: Processos degradativos do léxico galego	54
-Esquema 2: Modalidades da <i>variação geográfica do significante</i>	71
-Esquema 3: Modalidades da <i>substituição castelhanizante</i>	186
-Esquema 4: Decursos do processo da <i>substituição do significante por usurpação</i>	189

-Esquema 5: Decurso do processo da <i>substituição do significante por reforço com extinção</i>	216
-Esquema 6: Decurso do processo da <i>substituição do significante por reforço sem extinção</i>	221
-Esquema 7: Decurso do processo da <i>substituição semântica por usurpação</i>	225
-Esquema 8: Atuação da <i>erosom lexical</i> (e da <i>suplência castelhanizante</i> a ela associada).....	268
-Esquema 9: Modalidades da <i>estagnação lexical</i> (com <i>suplência castelhanizante</i> associada à estagnação).....	315

Índice das tabelas

-Tabela 1: Comparação das três estratégias neológicas fundamentais em relação à <i>idiomaticidade</i> ou <i>naturalidade</i> das respetivas soluções.....	371
-Tabela 2: Designação dos elementos químicos conhecidos na Europa antes do início do séc. XVI.....	374
-Tabela 3: Designação de umha amostra representativa de elementos químicos conhecidos na Europa só após o início do séc. XVI.....	375
-Tabela 4: Designação no galego espontâneo contemporâneo de umha amostra representativa de componentes do corpo humano amplamente nomeados nas línguas vernáculas europeias antes do início do séc. XVI.....	378
-Tabela 5: Designação no galego espontâneo contemporâneo de umha amostra representativa de componentes do corpo humano (também microscópicos) amplamente nomeados nas línguas vernáculas europeias só após o início do séc. XVI.....	380
-Tabela 6: Comparação das três estratégias neológicas fundamentais em relação à <i>coerência sistémica</i>	382
-Tabela 7: Comparação das três estratégias neológicas fundamentais em relação à <i>economia comunicativa</i>	384
-Tabela 8: Comparação das três estratégias neológicas fundamentais em relação à <i>vantagem sociolingüística</i>	385
-Tabela 9: Comparação das três estratégias neológicas fundamentais em relação aos quatro critérios de adequação.....	386

ÍNDICE

-Tabela 10: Comparação realista das três estratégias
neológicas fundamentais em relação à *idiomaticidade*
ou *naturalidade* das respectivas soluções..... 401